

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



Apoio:



MOVÊNCIAS NA TERRA PÁTRIA EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

MOVEMENTS IN THE HOMELAND IN CURRICULAR SUPERVISED INTERNSHIPS OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN GRADUATE COURSES

MOVIMIENTOS EN LA PATRIA EN PRÁCTICAS CURRICULARES TUTELADAS DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN CURSOS DE POSGRADO

Izane Flexa Santa Brigida¹

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA). Email: izaneflexa@gmail.com. ORCID: 0000-0002-9609-3621

Carlos José Trindade da Rocha²

Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. Professor colaborador PPGEAA/UFPA/CCAST e professor efetivo Seduc/PA. Email: carlosjtr@hotmail.com. ORCID: 0000-0001-5172-9182

PALAVRAS-CHAVE: Movência, Terra pátria, Estudantes com deficiência, Estágio supervisionado, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados de estudantes com deficiência em Instituições de Ensino Superior (IES) constituem espaços de "movimentação"

na terra pátria, conforme as propostas de Scott (1998) e Morin (2001). Ao ocupar esses espaços de aprendizado prático, os PcDs rompem com a invisibilidade histórica a que foram submetidos, construindo novas trajetórias de vida e superando barreiras à inclusão social e profissional.

De acordo com Costa (2016) e Leite (2020), os estágios supervisionados para estudantes com deficiência são "espaços de articulação" entre a academia e o mercado de trabalho, favorecendo a formação profissional e a inserção social desses indivíduos.

Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado, desenvolvido a partir de uma revisão da literatura sobre estágios supervisionados curriculares de estudantes com deficiência nos cursos de licenciatura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de "Terra Pátria" (Morin, 2001) responde à crise global, propondo uma consciência planetária que transcenda fronteiras e ideologias, reconhecendo a Terra como lar comum. No contexto da educação inclusiva, essa visão enfatiza a responsabilidade compartilhada na formação de professores e inclusão de estudantes com deficiência, promovendo alteridade e respeito à diversidade. Já "movência" (Zumthor, 1997) descreve a fluidez das práticas culturais e identitárias, destacando a necessidade de adaptação nas práticas pedagógicas inclusivas, ajustando-se às especificidades de cada estudante.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este recorte de revisão da literatura, parte de uma pesquisa de mestrado em andamento na área de Estudos Antrópicos na Amazônia, adotou uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória, conforme Triviños (2011). Seguindo os critérios de Galvão e Pereira (2014), foram definidas etapas como: definição da questão norteadora, busca e triagem de estudos, extração e avaliação de dados, análise dos resultados e discussão.

A busca realizada entre 2014 e 2024, nas bases Scielo, Web of Science e Portal de Periódicos (CAPES), utilizou palavras-chave: movências, terra

pátria, estágio supervisionado, estudante com deficiência, ensino superior e suas combinações com operadores booleanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 37 trabalhos, que, após a aplicação de critérios de seleção e filtragem, foram analisados. Desses, 9 trabalhos foram considerados adequados para as análises e discussões dos resultados.

Tabela 1: Trabalhos encontrados

Identificação	Artigos identificados através de pesquisa em bases de dados da CAPES	37
Triagem	Remoção de artigos duplicados e análise dos títulos e resumos.	15
Elegibilidade	Análise completa dos textos para verificar a relevância e a qualidade.	13
Inclusão	Artigos que atendem todos os critérios de inclusão e são considerados na revisão final.	09

Fonte: Elaboração própria.2020.

Com base nos conceitos de movência e territorialidade, Penalva e Penalva (2020) abordam a questão da "amazonidade", um conceito profundamente relacionado ao território da Amazônia, que não se limita ao espaço geográfico, mas abrange também aspectos culturais, sociais e simbólicos. Nesse contexto, a movência é interpretada como a fluidez e adaptação das culturas amazônicas diante das dinâmicas socioambientais e influências externas.

Feitosa e Dias (2023) discutem a pedagogia do Terreiro, integrando saberes afro-brasileiros como as macumbas, enraizados em uma territorialidade específica. A movência, nesse caso, refere-se à adaptação desses conhecimentos a novos contextos, como na formação de professores. Essa movência epistêmica desafia a rigidez do conhecimento acadêmico tradicional, propondo uma valorização dos saberes locais e sua transformação decolonial.

Andrade e Brito (2021) introduzem o conceito de "corpocasa" para discutir a constituição do professor/artista/pesquisador, em conexão com movência e territorialidade. O "corpocasa" vê o corpo como um território habitado, onde se unem as dimensões pessoal, artística e profissional. A movência, nesse contexto, refere-se à capacidade do corpo de transitar entre papéis e contextos, desafiando as noções tradicionais de territorialidade profissional e propondo um espaço fluido e em constante transformação.

Nogueira (2023) discute a territorialidade no letramento literário, considerando a leitura como um processo formativo em que o texto se torna um território de aprendizagem. O espaço escolar molda como os alunos interagem com o texto e desenvolvem suas habilidades literárias. A movimentação, nesse contexto, refere-se à mobilidade intelectual e emocional dos leitores, permitindo-lhes transitar entre diferentes mundos e perspectivas.

Souza (2023) destaca a movência na Educação Física e no esporte, áreas ligadas ao movimento corporal. A movência envolve não apenas a ação física, mas também a fluidez de identidades, práticas e relações no contexto esportivo. A territorialidade refere-se tanto aos espaços físicos, como campos e quadras, quanto ao território simbólico onde se constroem identidades atléticas e sociais.

Por fim, Pinho, Vida e Silva (2018) aplicam o conceito de movência à avaliação da aprendizagem, sugerindo uma transição dinâmica entre paradigmas educacionais. A tradicional rigidez da avaliação é desafiada por novas abordagens que reconhecem a diversidade nas formas de aprender. A movência, nesse contexto, refere-se à adaptação dos sistemas de avaliação às necessidades dos estudantes e às mudanças sociais, promovendo uma avaliação mais justa e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos conceitos de movência e terra pátria aos estágios curriculares obrigatórios na formação de professores, especialmente para estudantes com deficiência, é essencial para compreender as dinâmicas de corpo, espaço, identidade e inclusão. A movência enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis, permitindo que o aprendizado se adapte continuamente às particularidades dos estudantes. Já o conceito de terra pátria

reforça a responsabilidade coletiva de criar espaços educacionais inclusivos, onde a diversidade é valorizada e os estágios promovam o protagonismo dos estudantes com deficiência em suas trajetórias profissionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO DE SOUZA, C. N. Visita à Terra-Pátria de Edgar Morin - Um ensaio sobre as virtudes e as vicissitudes da Humanidade. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 333–343, set. 2021.

COSTA, A. M. Estágios supervisionados para pessoas com deficiência: Uma análise das políticas públicas e das práticas institucionais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Fortaleza, v. 22, p.123-138, out. 2016.

FERREIRA, M. S. A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior: Desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.20, p. 89-104, out. 2014.

GALVÃO, T. F. PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Revisão Sistemática**, n. 23, v.1, p. 183-184, 2014.

LOPES, M. C.; PAIVA, A. P. Estágios supervisionados para pessoas com deficiência: Uma análise das experiências de egressos da UFPA. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 18(2), 247-260. 2012.

SCOTT, J. W. **Os gêneros**: Uma história da construção cultural. Rio de Janeiro: Editora Record. 1998.

ZUMTHOR, Paul. **Introduction à la poésie orale**. Paris: Seuil. 1983.

ZUMTHOR, Paul. **La lettre et la voix-de la littérature médiévale**. Paris: Seuil. 1987.

MEDINS DE MENEZES, Gleilson. A crise do “desenvolvimento”: como ter fé no futuro matando a Terra Pátria, nossa casa comum? **Revista Científica Acertte**, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 27-89, jul. 2022.

PENALVA, G.; PENALVA, L. de C. Amazônia, Amazonidade e Transversalidade: em busca da construção de um conceito. **Revista Organon**, Porto Alegre, v. 35, n. 70, p. 1–13, jan. 2021.

LEITE, Ana Paula de Oliveira Ribeiro et al. O estágio supervisionado de alunos com deficiência em uma perspectiva inclusiva. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313944, 2021.